

A União Europeia se alista na Otan

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, July 22, 2015

ilmanifesto.info

Não será apenas uma das maiores manobras militares da Otan a “Trident Juncture 2015” (TJ15), em que de 28 de setembro a 6 de novembro estarão empenhados sobretudo na Itália, na Espanha e em Portugal mais de 230 unidades terrestres, aéreas e navais e forças de operação especial de mais de 30 países aliados e parceiros, com 36 mil homens, mais de 60 embarcações e 140 aviões de guerra, além da indústria militar de 15 países para avaliar de quais armas necessita a Aliança.

Nesse exercício de guerra, a Otan envolverá 12 das maiores organizações internacionais, agências de ajuda humanitária e associações não governamentais. “Participarão na TJ15 também a União Europeia (UE) e a União Africana”, anuncia um comunicado oficial. Entre os países da UE mais empenhados nas manobras da Otan figuram, além dos três citados nos quais se desenvolverá o grosso das operações, também a Alemanha, a Bélgica e a Holanda. Altas personalidades internacionais serão convidadas a assistir à TJ15 em 19 de outubro em Trapani (Itália), em 4 de novembro em Saragozza (Espanha) e em 5 de novembro em Troia (Portugal).

Assim, “a Otan demonstra o seu empenho para adotar uma abordagem a mais inclusiva”. Em outras palavras, o seu empenho para estender sempre mais a sua área de influência e intervenção, da Europa à África e à Ásia, com visão global. Em tal quadro se insere a “Trident Juncture 2015”, que serve para testar a “Força de resposta” (40 mil efetivos), sobretudo a sua “Força de ponta” com altíssima prontidão operativa. A TJ15 mostra “o novo e maior nível de ambição da Otan para conduzir a guerra moderna conjunta”, provando ser “uma Aliança com funções de liderança”.

Com esse pano de fundo, como se pode discutir a União Europeia ignorando a influência da Otan e portanto dos Estados Unidos que detêm o seu comando? O artigo 42 do Tratado sobre a União Europeia estabelece que “a política da União respeita as obrigações de alguns Estados membros, os quais consideram que a sua defesa comum se realiza através da Organização do Tratado do Atlântico Norte”. Uma vez que são membros da Aliança 22 dos 28 países da UE, é evidente o domínio da Otan. Inequivocamente, o protocolo número 10 sobre a cooperação instituída no artigo 42 sublinha que a Otan continua sendo “o fundamento da defesa coletiva” da UE, e que “um papel mais forte da União em matéria de segurança e de defesa contribuirá para a vitalidade de uma Aliança Atlântica renovada”.

Renovada sim, tanto que a Otan chegou às montanhas afegãs, mas rigidamente ancorada na velha hierarquia: o Comandante supremo aliado na Europa é sempre nomeado pelo presidente dos Estados Unidos e estão nas mãos dos Estados Unidos todos os demais comandos-chave. Através da Otan, em cujo interior os governos do Leste são mais ligados a Washington do que a Bruxelas, os EUA influem não só sobre a política externa e militar da UE, mas em conjunto sobre os seus setores políticos e econômicos. Tratando

separadamente com as maiores potências europeias – a Alemanha, a França, o Reino Unido – sobre a divisão dos lucros e áreas de influência, assegurando-se o incondicional apoio dos demais grandes países da UE, a começar pela Itália.

Sobre esse pano de fundo, como se pode pensar que nos eventos da Grécia os Estados Unidos não desempenham um papel relevante, através da Otan, da qual a Grécia é parte estrategicamente importante? Como se pode separar a questão econômica da política e da militar, no momento em que, seguindo a estratégia estadunidense, a Europa se transforma na primeira linha de uma nova guerra fria contra a Rússia e em ponte de lançamento de novas operações militares na África, no Oriente Médio e em outras regiões até a região da Ásia-Pacífico?

Manlio Dinucci
14 de Julho de 2015

Tradução : José Reinaldo Carvalho, o site [Vermelho](#)

The original source of this article is [ilmanifesto.info](#)
Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.info](#), 2015

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca